

Pré-Modernismo

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

Pré-Modernismo

1. Uma atitude comum caracteriza a postura literária de autores pré-modernistas, a exemplo de Lima Barreto, Graça Aranha, Monteiro Lobato e Euclides da Cunha. Pode ela ser definida como:

- a) a necessidade de superar, em termos de um programa definido, as estéticas românticas e realistas.
- b) pretensão de dar um caráter definitivamente brasileiro à nossa literatura, que julgavam por demais europeizadas.
- c) a necessidade de fazer crítica social, já que o realismo havia sido ineficaz nessa matéria.
- d) uma preocupação com o estudo e com a observação da realidade brasileira.
- e) aproveitamento estético do que havia de melhor na herança literária brasileira, desde suas primeiras manifestações.

2. Observe a seguinte declaração sobre o Pré-Modernismo:

“Creio que se pode chamar pré-modernismo (no sentido forte de premonição dos temas vivos em 22) tudo o que, nas primeiras décadas do século, problematiza a nossa realidade social e cultural.”

(BOSI, Alfredo. *"História concisa da literatura brasileira"*. São Paulo: Cultrix, 1994. p. 306.)

Atente agora para o que se afirma a respeito de algumas obras e autores brasileiros e assinale a alternativa cujo conteúdo NÃO contempla a síntese crítica de Alfredo Bosi:

- a) Um dos grandes temas de "Os Sertões" é a denúncia que Euclides da Cunha faz sobre o crime que a nação brasileira cometeu contra si própria na Guerra dos Canudos.
- b) Monteiro Lobato imortalizou o personagem Jeca Tatu, transformando-o no símbolo do caipira subdesenvolvido que vive na indolência e pratica sempre a "lei do menor esforço".
- c) Mário e Oswald de Andrade notabilizaram-se como os grandes líderes da revolução de 22 e, portanto, do processo de ruptura em relação à tradição intelectual, libertando a literatura brasileira da "calmaria" em que se encontrava.
- d) Lima Barreto expressou sempre o inconformismo face às injustiças sociais e, na obra "Triste Fim de Policarpo Quaresma", construiu uma imagem caricata do Brasil com todas as suas contradições.
- e) Em "Os Sertões", Euclides da Cunha opõe o homem do sertão ao homem do litoral, acentuando-lhes as diferenças econômicas e socioculturais.

3. Para responder à questão, leia o fragmento do conto “Negrinha”, de Monteiro Lobato.

“Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados. Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

.....

E tudo se esvaiu em trevas.

Depois, vala comum. A terra papou com indiferença aquela carnezinha de terceira – uma miséria, trinta quilos mal pesados...

E de Negrinha ficaram no mundo apenas duas impressões. Uma cômica, na memória das meninas ricas.

– “Lembras-te daquela bobinha da titia, que nunca vira boneca?”

Outra de saudade, no nó dos dedos de dona Inácia.

– “Como era boa para um cocre!...”

.....”

Considerando o fragmento anterior, é correto afirmar:

- a) Em “Negrinha”, conto-título de livro de Monteiro Lobato, editado em 1920, o autor apresenta, de forma crítica e mordaz, o tratamento cruel a que é submetida a pequena escrava, maltratada até a morte.
- b) Para o pré-modernista Monteiro Lobato, a infância é um período a ser celebrado pela alegria e vontade de viver, tema que anima o conto “Negrinha”.
- c) Como escritor romântico, Monteiro Lobato cria a personagem Negrinha como aquela que dá alegrias a Dona Inácia, sua patroa, por estar sempre a seu lado.
- d) Negrinha é uma das personagens mais marcantes da literatura infantil de Monteiro Lobato, o autor que inaugurou o gênero no Brasil.
- e) No conto “Negrinha”, Monteiro Lobato relembra uma pequena companheira de infância, vizinha das terras de seu avô.

4. Uma atitude comum caracteriza a postura literária de autores pré-modernistas, a exemplo de Lima Barreto, Graça Aranha, Monteiro Lobato e Euclides da Cunha. Pode ela ser definida como

- a) a necessidade de superar, em termos de um programa definido, as estéticas românticas e realistas.
- b) pretensão de dar um caráter definitivamente brasileiro à nossa literatura, que julgavam por demais europeizadas.

- c) a necessidade de fazer crítica social, já que o realismo havia sido ineficaz nessa matéria.
- d) uma preocupação com o estudo e com a observação da realidade brasileira.
- e) aproveitamento estético do que havia de melhor na herança literária brasileira, desde suas primeiras manifestações.

5. A linguagem de seus poemas é marcada por um vocabulário antipoético: escarro, verme, morcego, etc. Seus temas preferidos são a ingratidão do ser humano, a putrefação dos cadáveres. São dele os famosos versos: “a mão que afaga é a mesma que apedreja”. Trata-se de

- a) Vicente de Carvalho.
- b) Luís Vaz de Camões.
- c) Augusto dos Anjos.
- d) Vinicius de Moraes.
- e) Manuel Bandeira.

6. Leia atentamente os enunciados abaixo a respeito da produção literária brasileira considerada pré-modernista.

- 1) Trata-se de um período de transição, em que os escritores, apesar de ainda guardarem traços das estéticas realista, naturalista ou parnasiana, expressam um viés crítico que será explorado pelos modernistas.
- 2) O nacionalismo pré-modernista identificava-se com o da primeira geração romântica, em que autores como Gonçalves Dias e José de Alencar idealizavam as origens e a constituição do povo brasileiro.
- 3) Na poesia, Augusto dos Anjos foi uma das expressões mais relevantes, representando uma poética de caráter mais objetivo e concreto, como será, décadas após, a produção de João Cabral de Melo Neto.

Está(ão) correta(s):

- a) 1 e 2 apenas
- b) 3 apenas
- c) 1 apenas
- d) 1, 2 e 3
- e) 2 e 3 apenas

7. "(...) esta aparência de cansaço ilude. Nada é mais surpreendedor do que vê-la desaparecer de improviso. Naquela organização combalida operam-se, em segundos, transmutações completas. Basta o aparecimento de qualquer incidente exigindo-lhe o desencadear das energias adormecidas. O homem transfigura-se."

Assinale a frase que, retirada de "Os sertões", sintetiza o trecho citado.

- a) "é o homem permanentemente fatigado"
- b) "o sertanejo é, antes de tudo, um forte"
- c) "a raça forte não destrói a fraca pelas armas, esmaga-a pela civilização"
- d) "Reflete a preguiça invencível (...) em tudo"
- e) "a sua religião é como ele - mestiça"

8. Euclides da Cunha morreu, aos 43 anos de idade, em 15 de agosto de 1909, por volta das dez e meia de uma manhã chuvosa de domingo, em tiroteio com os cadetes Dinorá e Dilermando Cândido de Assis, amante de sua mulher. Saía no mesmo dia a entrevista que dera para Viriato Corrêa, da Ilustração Brasileira, em sua casa na Rua Nossa Senhora de Copacabana. A entrevista foi dada em um domingo, Viriato e Euclides conversaram, almoçaram e passearam descalços na praia. Era sol e era azul.

O texto

- a) é contraditório ao descrever as condições climáticas do dia da morte de Euclides da Cunha (uma manhã chuvosa/era sol e era azul)
- b) opõe uma série de fatos pessoais negativos a condições climáticas positivas.
- c) descreve três acontecimentos importantes (morte, publicação e entrevista) que têm a mesma duração temporal.
- d) narra, em ordem cronológica, eventos relevantes da biografia de Euclides da Cunha.
- e) recupera elementos da organização de Os Sertões, ao relacionar fatos referentes ao homem e condições ambientais.

9. Havia bem dez dias que o Major Quaresma não saía de casa. Estudava os índios. Não fica bem dizer "estudava", porque já o fizera há tempos (...). Recordava (é melhor dizer assim), afirmava certas noções dos seus estudos anteriores, visto estar organizando um sistema de cerimônias e festas que se baseasse nos costumes dos nossos silvícolas e abrangesse todas as relações sociais. (...) A convicção que sempre tivera de ser o Brasil o primeiro país do mundo e o seu grande amor à pátria eram agora ativos e impeliram-no a grandes cometimentos. (Lima Barreto)

No fragmento anterior,

- a) o protagonista, tecendo comentários livremente, apresenta ao leitor ações e intenções da personagem quixotesca.
- b) o narrador revela-se preocupado com a precisão ao relatar as ações do protagonista idealizador.
- c) o narrador manifesta suas dúvidas quanto aos fatos ocorridos, em virtude de seu desconhecimento do universo focalizado.
- d) o narrador-personagem, ao estabelecer paralelo entre o passado e o presente do Major, manifesta sua decepção pela ingenuidade do sonhador.

10. “(...) E surgia na Bahia o anacoreta sombrio, cabelos crescidos até aos ombros, barba inculta e longa; face escaveirada; olhar fulgurante; monstruoso, dentro de um hábito azul de brim americano; abordoado ao clássico bastão em que se apóia o passo tardo dos peregrinos. É desconhecida a sua existência durante tão longo período. Um velho caboclo, preso em Canudos nos últimos dias da campanha, disse-me algo a respeito, mas vagamente, sem precisar datas, sem pormenores característicos. Conhecera-o nos sertões de Pernambuco, um ou dois anos depois da partida do Crato. (...)”

(Os Sertões – Euclides da Cunha)

Com relação à obra de que se extraiu o fragmento acima, é INCORRETO afirmar que:

- a) apresenta cenário e paisagem idealizados por se tratar de um texto de cunho romântico.
- b) trata da campanha de Canudos e dos contrastes entre o Brasil à beira do Atlântico e um outro, do sertão nordestino.
- c) denuncia o extermínio de milhares de pessoas no interior baiano pelo exército nacional.
- d) contém uma visão de mundo determinista, influenciada pelas idéias de Hypolite Taine.
- e) constrói um grande painel do sertão nordestino, dividindo-se em três partes - A terra, O homem, A luta.

Vem que tem mais!

Texto I

Vandalismo

Augusto dos Anjos

Meu coração tem catedrais imensas,
Templos de priscas e longíquas datas,
Onde um nume de amor, em serenatas,
Canta a aleluia virginal das crenças.
Na ogiva fúlgida e nas colunatas
Vertem lutrais irradiações intensas
Cintilações de lâmpadas suspensas
E as ametistas e os florões e as pratas.
Como os velhos Templários medievais
Entrei um dia nessas catedrais
E nesses templos e risinhos...
E erguendo os gládios e brandindo as hastas,
No desespero dos iconoclastas
Quebrei a imagem dos meus próprios sonhos!

Texto II

Bandalhismo – Aldir Blanc

Meu coração tem butiquins imundos,
Antros de ronda, vinte-e-um, purrinha,
Onde trêmulas mãos de vagabundo
Batucam samba-enredo na caixinha.

Perdigoto, cascata, tosse, escarro,
um choro soluçante que não pára,
piada suja, bofetão na cara
e essa vontade de soltar um barro...

Como os pobres otários da Central
já vomitei sem lenço e sorrisal
o P.F. de rabada com agrião...

Mais amarelo do que arroz-de-forno,
voltei pro lar, e em plena dor-de-corno
quebrei o vídeo da televisão.

Embora Augusto dos Anjos esteja inserido no Pré-Modernismo, há uma clara influência de períodos anteriores em seu texto. Com sua poesia antilírica, Augusto dos Anjos deu início à discussão sobre o conceito de “boa poesia”. Essa tradição do antilirismo foi retomada anos

depois, o que explica a paródia do poema “Vandalismo”, feita por Aldir Blanc: “Bandalhismo”. Desenvolva a afirmativa feita, explicando, sobretudo, a relação existente entre o texto original e a paródia.

Gabarito

1. C
2. A
3. A
4. D
5. C
6. C
7. B
8. E
9. B
10. A

Gabarito “Vem que tem mais”!

Como poeta, Augusto dos Anjos produziu textos de grande originalidade. Augusto dos Anjos é considerado representante da união do Simbolismo com o cientificismo naturalista: além da “camada científica”, há na poesia do autor a dor de ser dos simbolistas, marcada por anseios e angústias existenciais. Para ele, há a supremacia da ciência e, quanto ao homem, há substâncias e energias do universo que o geraram.

A partir da análise do poema “Vandalismo”, pode-se afirmar que trata da angústia ante a dissolução lenta de todas as imagens do próprio sonho. O vandalismo mostra o momento em que o eu lírico teria desistido de seus sonhos (“Quebrei a imagem dos meus próprios sonhos”), o que representa a angústia existencial herdada do Simbolismo. A influência simbolista está presente na carga pessimista, nos anseios e nas angústias.

Com sua poesia antilírica, o autor deu início à discussão sobre o conceito de “boa poesia”, preparando o terreno para grande renovação modernista iniciada na segunda década do século XX. Mais tarde, essa tradição do antilirismo foi retomada. Artistas da MPB, como Aldir Blanc, exploraram aspectos grotescos da realidade, com suas carências e decrepitude moral. Ao parodiar o poema, Blanc, também em um tom coloquial e com vocabulário baixo, trata da existência humana e de suas angústias, como no primeiro verso da canção: “Meu coração tem butiquins imundos”.